



PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO
Associação de Socorros Mútuos

CAIXA ECONÓMICA SOCIAL
Instituição de Crédito

**Relatório e Contas da Direcção
e
Parecer do Conselho Fiscal**

Exercício de 1999

PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO

(Associação de Socorros Mútuos)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convoco os Senhores Associados a reunirem-se, na sede da Associação, na Rua Coelho Neto, n.º 75 - 1º, nesta cidade, no dia 20 de Abril de 2000 pelas 17H00, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS:

Apreciar e votar o Relatório da Direcção, as Contas e o Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1999, de “ A PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO e CAIXA ECONÓMICA SOCIAL”, àquela anexa.

Se não estiver presente mais de metade dos sócios existentes, a Assembleia realizar-se-á **uma hora depois da marcada** com qualquer número de sócios presentes.

Porto, 03 de Abril de 2000

O Presidente da Assembleia Geral

Manuel Barbosa Videira

PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO

(Associação de Socorros Mútuos)

CORPOS SOCIAIS PARA O TRIÊNIO DE 1999 / 2001

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	Sócio n.º	60 015	Manuel Barbosa Videira
Secretário	Sócio n.º	3 1 539	Fernando Oliveira Domingues
Secretário	Sócio n.º	410 (E)	Custódio Alves Leite

DIRECÇÃO

Presidente	Sócio n.º	73 840	António José Martins Dias Cardoso
Secretário	Sócio n.º	82 906	Jerónimo Mascarenhas
Tesoureiro	Sócio n.º	171 130	João Fernando Pereira Fonseca
Vogal	Sócio n.º	169 504	José Manuel Castro Sousa e Silva
Vogal	Sócio n.º	83 397	Manuel Ilisbon Neves

SUPLENTE S

Sócio n.º	54 545	Manuel Jorge Ribeiro de Carvalho
Sócio n.º	51 773	Nuno Oliveira Pinto Cerdeira
Sócio n.º	78 694	Alexandre Sousa Peixoto
Sócio n.º	57 439	David Alves da Silva
Sócio n.º	62 696	Fernando Augusto Miranda

CONSELHO FISCAL

Presidente	Sócio n.º	49 394	Mário Camilo Ribeiro Santos Castro
Secretário	Sócio n.º	79 611	Afonso Maria Carvalho Cardoso
Relator	Sócio n.º	170 914	Fernando Manuel Santos Ramalho

SUPLENTE S

Sócio n.º	120 530	Álvaro António Sousa Cunha
Sócio n.º	120 955	Joaquim Filipe Araújo Santos Coutinho
Sócio n.º	89 933	João Macedo Cardoso

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Senhores Associados:

Encerradas as contas do Exercício de 1999, vimos apresentar, para apreciação e deliberação, o Relatório da Direcção, o Balanço e as contas relativos àquele período.

Inserem-se, como é prática corrente, quadros e mapas destinados a facilitar o exame. Muitos deles não carecem de explicação, tão patente é a sua clareza. Por isso, só se fará em seguida referência àqueles que, de algum modo, precisam de ser justificados.

NÚMERO DE ASSOCIADOS

Como se impunha, de há muito, procedeu-se à “*limpeza do ficheiro*”, retirando dos cadernos sócios que, sistematicamente, neles figuravam com relevância simplesmente estatística, não manifestando qualquer interesse na ligação à Associação. Os que subsistem são aqueles que se dispõem – assim o cremos – a observar as regras associativas, contribuindo para a normalidade de gestão. Reduzido o número fica, agora, mais fácil identificar o conjunto dos “*sócios efectivos*”. Registamos, com agrado, que um significativo número de sócios têm vindo a solicitar a sua reintegração. Os pedidos são examinados com alguma magnanimidade, só se rejeitando o que se apresenta manifestamente inviável.

BALANÇO

O Activo líquido registou um acréscimo de cerca de 20.946 contos (+ 15,7%), para ele concorrendo o Imobilizado Técnico com 1.900 contos e os Investimentos Financeiros com 11.341 contos.

O Passivo, por seu turno, registou um crescimento menor, na ordem dos 12,3%, mas convém sublinhar que, em obediência às directivas da Tutela, foi constituída, para evidenciar as responsabilidades assumidas na modalidade designada por “*Classe Especial*”, embora em extinção e reduzida a 500 associados, a provisão de 500.000\$00. Para esta modalidade vigorara, como se sabe, o regime de capitalização.

Mais significativo foi o aumento registado nos Capitais Próprios: 18.288 contos (16,3 %), respectivamente em valor absoluto e relativo.

O “*Cash Flow*” do exercício atingiu o valor de 33.856 contos, o mais elevado de sempre.

RESULTADOS

O Resultado apurado – 18.788 contos – excedeu o previsto em 12.077 contos (180 %) e também foi superior ao de 1998 em 14.753 contos (366 %). O crescimento dos proveitos cifrou-se em 20,3%, enquanto os custos se quedaram em 10,2%. Na banda dos proveitos, o crescimento mais significativo, 29.670 contos, registou-se na quotização. No lado dos custos, os subsídios processados tiveram um acréscimo de 7.688 contos e a rubrica “*Fornecimentos e Serviços Externos*” superou em 8.962 contos a do ano anterior. Por seu lado, os custos com o pessoal baixaram 3.840 contos.

A agregação destas 2 rubricas evidencia o aumento do encargo com os trabalhadores independentes, fazendo reduzir, no capítulo de Custos com o Pessoal, a correspondente importância.

Decerto que nos congratulamos com o elevado saldo, mas o facto deve ser encarado com certa prudência

Com efeito, ocorreram no período em exame circunstâncias que será pouco provável venham a repetir-se, ao menos com a mesma frequência: 1.º ano de vigência do novo esquema “ *Custos / Benefícios* “, que, como a experiência ensina, o crescimento dos Proveitos é mais que proporcional ao dos Custos Inerentes; a redução, com referência ao ano anterior, dos subsídios processados (1.384 e 1.536), respectivamente; taxa de cobrança mais acelerada, o que fez reduzir, para níveis mais satisfatórios, a cobrança por arrecadar. O valor em dívida reduziu-se para 13.748 contos, mas a provisão para o efeito constituída, representando 60% da dívida, cobrirá, por largo, o que deixar de se receber. Há que ter presente, por outro lado, o envelhecimento da população associativa, isto é, o peso representado pelos idosos, a existência de um passivo não determinado. Esta situação exige que, para nos conservarmos numa posição equilibrada, tenhamos de alcançar sucessivos e folgados excedentes de exploração

SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA

Os capitais próprios, sempre em crescimento, garantem a satisfação dos compromissos – e por larga margem.

CAIXA ECONÓMICA SOCIAL

No lugar adequado, referiremos o que, no que concerne à Instituição, deve ser assinalado.

AGRADECIMENTOS

Desejamos, por imperativo de consciência, exprimir os nossos agradecimentos; À Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, pela forma como acompanharam a gestão, ajudando-nos com o seu avisado conselho; ao nosso representante no Conselho Fiscal da União das Mutualidades, pelo empenho posto na execução das tarefas que lhe estão designadas.

Propomos, finalmente e de harmonia com o determinado nos Estatutos, que ao saldo apurado seja dada a seguinte aplicação:

- Reserva geral.....	3.464.000\$00
- Fundo Social.....	<u>15.324.042\$40</u>
	<u>18.788.042\$40</u>

Porto, 31 de Março de 2000

Previdência Familiar do Porto - ASM



M A P A S

BALANÇO em 31 de Dezembro de 1999

Mapa n.º 1

ACTIVO	ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES ACUMULADAS	ACTIVO LÍQUIDO		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	ACTIVO LÍQUIDO	
			1999	1998		1999	1998
IMOBILIZADO:					CAPITAL PRÓPRIO		
Imobilizações incorpóreas			0,00	0,00	FUNDO SOCIAL		
Imobilizações corpóreas	8.553.041,00	6.050.575,00	2.502.466,00	2.761.000,00	Inicial	99.777.976,00	98.014.959,50
	8.553.041,00	6.050.575,00	2.502.466,00	2.761.000,00	Excedentes técnicos	1.000.000,00	
INVESTIMENTOS FINANCEIROS:					OUTRAS RESERVAS	10.615.011,00	9.843.330,50
Partes de capital	2.685.760,00		2.685.760,00	1.596.760,00	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	18.788.042,00	4.034.696,60
Obrigações e títulos de participação	2.152.813,00	590.838,00	1.561.975,00	782.975,00	Total do capital próprio	130.181.029,00	111.892.986,60
Investimentos em imóveis	15.170.000,00	1.000.000,00	14.170.000,00	14.370.000,00	P A S S I V O		
Outras aplicações financeiras	9.472.960,00		9.472.960,00	0,00	PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS:		
	29.481.533,00	1.590.838,00	27.890.695,00	16.749.735,00	Provisões matemáticas para encargos com Modalidades Associativas (Classe Especial)	500.000,00	
CIRCULANTE					Provisões para outros riscos e encargos	11.445.493,00	9.925.566,60
DÍVIDAS DE TERCEIROS:						11.945.493,00	9.925.566,60
Médio e longo prazo					DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:		
Outros devedores	6.780.289,00	5.481.733,00	1.298.556,00	0,00	Estado e outros entes públicos	1.800.844,00	1.148.225,00
	6.780.289,00	5.481.733,00	1.298.556,00	0,00	Associados	382.544,00	
Curto Prazo					Beneficiários	2.025.000,00	5.802.000,00
Associados - Quotas	13.747.800,00	8.300.000,00	5.447.800,00	7.397.760,00	Fornecedores c/c	148.787,00	
Associados - Outras Operações			0,00	637.257,50	Caixa Económica Social c/c	3.178.437,00	
Caixa Económica Social c/corrente			0,00	1.112.000,00	Credores diversos	1.119.308,00	864.417,00
Devedores diversos	913.590,00		913.590,00	7.498.145,00		8.654.920,00	7.814.642,00
	14.661.390,00	8.300.000,00	6.361.390,00	16.645.162,50	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:		
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA:					Acréscimos de custos	3.706.963,00	3.839.865,00
Depósitos Bancários	115.085.714,00		115.085.714,00	96.899.036,70	Proveitos diferidos		68.503,00
Caixa	1.060.960,00		1.060.960,00	0,00		3.706.963,00	3.908.368,00
	116.146.674,00		116.146.674,00	96.899.036,70	Total do passivo	24.307.376,00	21.648.576,60
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:							
Acréscimos de proveitos			0,00	486.629,00			
Custos diferidos	288.624,00		288.624,00	0,00			
	288.624,00		288.624,00	486.629,00			
Total das amortizações		6.050.575,00					
Total das provisões		15.372.571,00					
TOTAL DO ACTIVO	175.911.551,00	21.423.146,00	154.488.405,00	133.541.563,20	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	154.488.405,00	133.541.563,20

O técnico oficial de contas,

Álvaro da Silva Leite

Presidente - António José Martins Dias Cardoso

Secretário - Jerónimo Mascarenhas

Tesoureiro - João Fernando Pereira Fonseca

Vogal - José Manuel Castro Sousa e Silva

Vogal - Manuel Ilisbon Neves

Demonstração dos Resultados do Exercício de 1999

Mapa n.º 2

Mapa n.º 2

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS				PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS			
	1 9 9 9		1 9 9 8			1 9 9 9		1 9 9 8	
CUSTOS INERENTES A ASSOCIADOS:					PROVEITOS INERENTES A ASSOCIADOS:				
Outros custos inerentes a associados	91.733.120,00	91.733.120,00	84.055.190,00	84.055.190,00	Outros proveitos das modalidades associativas	165.740.444,00	165.740.444,00	136.070.638,00	136.070.638,00
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		28.410.546,00		19.448.767,00	PROVEITOS SUPLEMENTARES				
CUSTOS COM O PESSOAL:					COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO				
Remunerações	11.463.204,00		15.731.660,00		Outras entidades (C.E.S.)		868.780,00		825.652,00
Encargos sociais	4.011.485,00	15.474.689,00	3.582.670,00	19.314.330,00	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS:				
IMPOSTOS		984.463,00		609.751,00	Juros de depósitos bancários	3.408.403,00		4.095.144,60	
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS		60.000,00		60.000,00	Juros de obrigações / títulos de participação	54.299,00		44.971,50	
AMORTIZ. DO IMOBIL. CORPÓREO E INCORPÓREO		2.138.260,00		1.668.093,00	Rendimentos de imóveis	305.904,00		357.107,00	
PROVISÕES		12.930.148,00		12.272.403,00	Rendimentos de participações de capital	103.278,00		100.225,50	
CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS	200.000,00		150.000,00		Descontos de pronto pagamento Obtidos	10.282,00		8.897,00	
Juros e custos similares	10.918,00	210.918,00	108,00	150.108,00	Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	472,00	3.882.638,00		4.606.345,60
(A)		151.942.144,00		137.578.642,00	(B)		170.491.862,00		141.502.635,60
OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS		9.029,00		267.597,00	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS:		247.353,00		378.300,00
(C)		151.951.173,00		137.846.239,00	(D)		170.739.215,00		141.880.935,60
Resultado líquido do exercício		18.788.042,00		4.034.696,60					
		170.739.215,00		141.880.935,60					
Resultados correntes	Resumo:								
	(B) - (A)	18.549.718,00		3.923.993,60					
Resultado líquido do exercício	(D) - (C)	18.788.042,00		4.034.696,60					
							170.739.215,00		141.880.935,60

Controlo do Orçamento

N.º 3

(em escudos)

CODIGO DAS CONTAS	CUSTOS E PERDAS	ANO 1999			ANO 1998	DESVIO (1999 - 1998)	ORÇAMENTO PARA 2000
		Orçamentado	Realizado	Desvio			
601/6+608	Custos Inerentes a Associados	93.530.000,00	91.733.120,00	-1.796.880,00	84.055.190,00	7.677.930,00	95.000.000,00
62	Fornecimento e Serviços Externos	27.623.000,00	28.410.546,00	787.546,00	19.448.767,00	8.961.779,00	30.000.000,00
63	Impostos	655.000,00	984.463,00	329.463,00	609.751,00	374.712,00	750.000,00
64	Custos Com o Pessoal	26.367.000,00	15.474.689,00	-10.892.311,00	19.314.330,00	-3.839.641,00	18.000.000,00
65	Outros Custos e Perdas Operacionais	60.000,00	60.000,00	0,00	60.000,00	0,00	100.000,00
66	Amortizações do Exercício	2.000.000,00	2.138.260,00	138.260,00	1.668.093,00	470.167,00	1.850.000,00
67	Provisões	10.632.000,00	12.930.148,00	2.298.148,00	12.272.403,00	657.745,00	15.000.000,00
68	Custos e Perdas Financeiros	152.000,00	210.918,00	58.918,00	150.108,00	60.810,00	160.000,00
	Subtotal	161.019.000,00	151.942.144,00	-9.076.856,00	137.578.642,00	14.363.502,00	160.860.000,00
69	Custos e Perdas Extraordinárias	70.000,00	9.029,00	-60.971,00	267.597,00	-258.568,00	10.000,00
	Subtotal	161.089.000,00	151.951.173,00	-9.137.827,00	137.846.239,00	14.104.934,00	160.870.000,00
88	Resultado Líquido do Exercício	6.711.000,00	18.788.042,00	12.077.042,00	4.034.697,00	14.753.345,00	9.180.000,00
	Total	167.800.000,00	170.739.215,00	2.939.215,00	141.880.936,00	28.858.279,00	170.050.000,00
	PROVEITOS E GANHOS						
70	Proveitos Inerentes a Associados	163.200.000,00	165.740.444,00	2.540.444,00	136.070.638,00	29.669.806,00	165.600.000,00
73	Proveitos Suplementares			0,00		0,00	50.000,00
74	Compartic. Subsídios à Exploração	900.000,00	868.780,00	-31.220,00	825.652,00	43.128,00	800.000,00
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	3.700.000,00	3.882.638,00	182.638,00	4.606.346,00	-723.708,00	3.500.000,00
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários		247.353,00	247.353,00	378.300,00	-130.947,00	100.000,00
	Total	167.800.000,00	170.739.215,00	2.939.215,00	141.880.936,00	28.858.279,00	170.050.000,00

A DIRECCÃO

Presidente - **António José Martins Dias Cardoso**

Secretário - **Jerónimo Mascarenhas**

Tesoureiro - **João Fernando Pereira Fonseca**

Vogal - **José Manuel Castro Sousa e Silva**

Vogal - **Manuel Ilisbon Neves**

Inventário de Títulos em 31 de Dezembro de 1999

Mapa n.º 5

(em escudos)

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor de Balanço			Valor de Mercado	
		Valor Nominal	Unitário	Global	Unitário	Global
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes de Capital						
Acções						
Companhia de Seguros Lusitania, SA	932	1,00	0,72	670.000,00	0,72	670.000,00
Companhia de Seguros Lusitania, SA-Vida	150	5,00	5,00	750.000,00	5,00	750.000,00
Banco Espirito Santo	242	1,00	4,50	1.089.000,00	4,50	1.089.000,00
Cotapo	28	0,14				
Companhia de Mocambique	30	0,25				
Companhia de Zambézia	50	0,10				
Quota na liga das Associações do Socorro Mútuo do Porto - Capital 1.827.560\$00	1			176.760,00		176.760,00
Subtotal	1.433			2.685.760,00		2.685.760,00
TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO						
Banco Espirito Santo - 1989	32	1,00	1,000	32.000,00	1,00	32.000,00
Banco Espirito Santo - 1990	27	1,00	1,000	27.000,00	1,00	27.000,00
Banco P.Sotto Mayor - 1986	500	1,00	0,960	480.000,00	0,96	480.000,00
Banco P.Sotto Mayor - 1987	250	1,00	0,960	240.000,00	0,96	240.000,00
Subtotal	809			779.000,00		779.000,00
OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS						
Capinveste 98 (AXA - Seguros de Portugal)	40		236,824	9.472.960,00	236,824	9.472.960,00
Subtotal	40			9.472.960,00		9.472.960,00
TÍTULOS DA DIVIDA PUBLICA						
Obrigações-Empº Consolidado, 2 3/4% - 1943	268	1,00	0,973	260.806,20	0,485	129.980,00
" " " 3% - 1942	815	1,00	0,937	763.917,10	0,525	427.875,00
" " " 3 1/2% - 1941	300	1,00	0,965	289.642,20	0,600	180.000,00
" " " 4% - 1940	32	2,00	1,857	59.447,50	1,410	45.120,00
Subtotal	1.415			1.373.813,00		782.975,00
Total Geral	3.697			14.311.533,00		13.720.695,00

A DIRECÇÃO

Presidente - António José Martins Dias Cardoso

Secretário - Jerónimo Mascarenhas

Tesoureiro - João Fernando Pereira Fonseca

Vogal - José Manuel Castro Sousa e Silva

Vogal - Manuel Ilisbon Neves

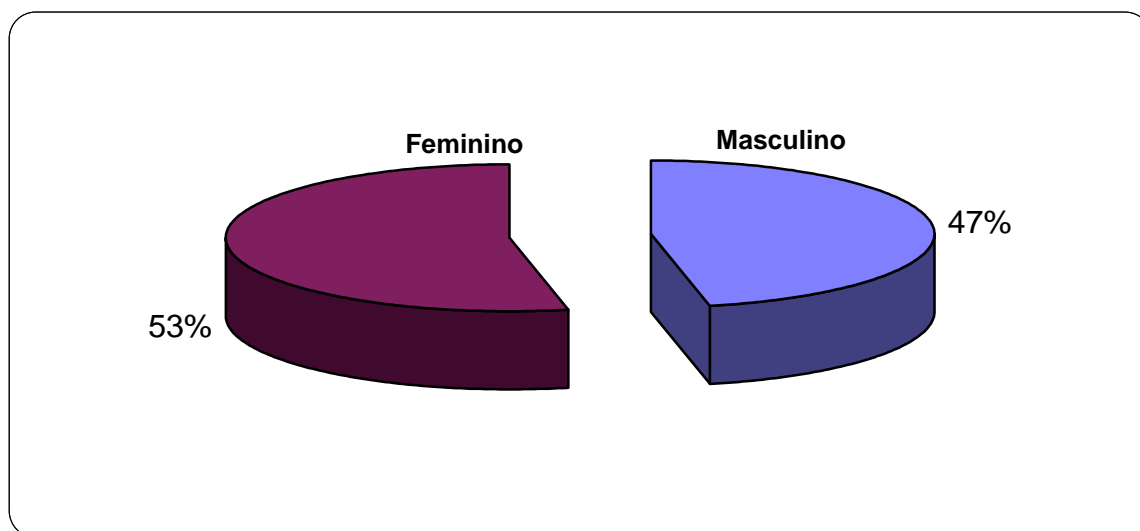
Evolução do Numero de Associados

Mapa n.º 4

Movimento	Classe Familiar		Classe Especial		Total
Existiam em 31-Dez-1998		69.952		660	70.612
Admitidos em 1999	1.416				0
Readmitidos em 1999	19	1.435		4	1.439
Subtotal		71.387		664	72.051
Deduções					
Faleceram	925		13		
Desistiram	3.867	4.792	145	158	4.950
Existentes em 31-Dez-1999		66.595		506	67.101

Sendo:					
Sexo Masculino		31.126		232	31.358
Sexo Feminino		35.469		274	35.743
Total		66.595		506	67.101

Distribuição em termos percentuais, do universo Associativo em função do sexo:



SÓCIOS EXISTENTES, REPARTIDOS POR ÁREAS E COBRANÇA EM DÍVIDA

N.º 6

Distritos	Sócios Existentes				Cobrança em dívida em 31-12-1999
	Em 31 de Dezembro de 1998	Em 31 de Dezembro de 1999			
		Classe Familiar	Classe Especial	Total	
A	5.758	5.404	26	5.430	570.200,00
B	3.912	3.712	19	3.731	742.400,00
C	2.402	2.260	21	2.281	478.400,00
D	3.062	2.820	44	2.864	564.000,00
E	3.348	3.251	29	3.280	685.400,00
F	1.918	1.229	0	1.229	245.800,00
G	3.412	3.147	20	3.167	728.400,00
H	4.656	4.610	1	4.611	922.000,00
I	0	482	1	483	96.400,00
J	4.926	4.954	16	4.970	1.012.800,00
L	4.921	4.782	12	4.794	985.000,00
M	2.283	1.218	0	1.218	243.600,00
N	1.553	2.317	41	2.358	496.400,00
O	809	665	25	690	133.000,00
P	1.425	1.111	7	1.118	222.200,00
Q	2.578	2.561	11	2.572	536.400,00
R	2.451	2.895	25	2.920	642.800,00
S	5.066	4.618	89	4.707	1.181.000,00
KeY	1.546	473	21	494	415.800,00
T	3.225	3.074	25	3.099	636.800,00
U	1.168	1.062	1	1.063	212.400,00
V	2.280	2.188	38	2.226	437.600,00
X	3.365	3.200	15	3.215	640.000,00
Z	4.548	4.562	19	4.581	919.000,00
TOTAL	70.612	66.595	506	67.101	13.747.800

Amortizações e Provisões

N.º 7

	Saldo Inicial	Reforço	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Equipamento Administrativo	3.912.315,00	2.119.793,00	6.032.108,00
Ferramentas e Utensílios		18.467,00	18.467,00
	3.912.315,00	2.138.260,00	6.050.575,00
INVESTIMENTOS FINANCEIROS			
Partes de Capital			
Obrigações e Títulos de Participação	590.838,00		590.838,00
Investimentos em Imóveis	800.000,00	200.000,00	1.000.000,00
	1.390.838,00	200.000,00	1.590.838,00
Total	5.303.153,00	2.338.260,00	7.641.413,00

Provisões Acumuladas

N.º 8

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Provisões para Cobrança Duvidosas	12.578.373,00	11.410.221,00	10.206.861,00	13.781.733,00
Provisões para Outros Riscos e Encargos	9.925.567,00	1.519.926,00	0,00	11.445.493,00
Total	22.503.940,00	12.930.147,00	10.206.861,00	25.227.226,00

Inventário de Investimentos em Imóveis

N.º 9

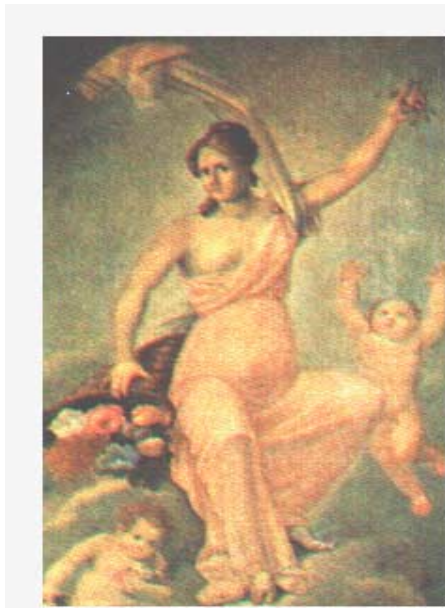
	Valor de Balanço (Activo Bruto)	Despesas de Conservação e Reparação	Rendimento dos Imóveis
<i>EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES</i>			
* Rua de Coelho Neto, nº 25 - Porto	6.270.000,00		106.788,00
* Rua S.Roque da Lameira,nº 1758/1762 - Porto	5.500.000,00		140.316,00
* Foz-do Douro: Rua Padre Luis Cabral, nº 1165- Porto	3.400.000,00		58.800,00
Soma	15.170.000,00		305.904,00

Activo Bruto

N.º 10

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumento	Saldo Final
<i>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</i>			
Equipamento Administrativo	6.673.315,00	1.805.859,60	8.479.174,60
Ferramentas e Utensílios		73.866,00	73.866,00
	6.673.315,00	1.879.725,60	8.553.040,60
<i>INVESTIMENTOS FINANCEIROS</i>			
Partes de Capital	1.596.760,00		1.596.760,00
Obrigações e Títulos de Participação	1.373.813,00	779.000,00	2.152.813,00
Acções		2.509.000,00	2.509.000,00
Outras Aplicações Financeiras		9.472.960,00	9.472.960,00
Investimentos em Imóveis	15.170.000,00		15.170.000,00
	18.140.573,00	12.760.960,00	30.901.533,00
Total	24.813.888,00	14.640.685,60	39.454.573,60

Caixa Económica Social



M A P A S

Caixa Económica Social

Senhores Associados:

De conformidade com as disposições aplicáveis – e na sequência do que , em termos globais, já foi referido a propósito da área Mutualista – cumpre-nos apresentar, para apreciação e deliberação, o Relatório, Balanço e Contas do exercício findo em 31-12-1999.

No que toca a operações activas, o crescimento, em termos de saldos finais, é modesto – mais 3.258 contos, aliás inferior ao do período anterior, que se cifrou em 3.470 contos. Regista-se, no entanto, que a rotação foi maior.

Relativamente à captação de recursos, o crescimento teve grande amplitude: mais 13.317 contos e, percentualmente, cerca de 20,8%.

O resultado apurado – 3.329 contos – é inferior ao do período precedente em cerca de 5.329 contos, isto porque a um acréscimo de custos, no valor de 4.368 contos (30 %), se associou uma queda nos proveitos no valor de 991 contos (4,3 %).

Analisemos, ao de leve, as variações ocorridas:

Acréscimos de Custos

Custos com o Pessoal

- 551 contos. Justifica-se, por um lado, na revisão normal das remunerações e, por outro lado, na alteração do critério de repartição de despesas.

Fornecimento e Serviços de Terceiros

- 2.064 contos. Explica-se pela alteração do critério de repartição de despesas; formação do pessoal, prémios de seguro, etc.

Amortizações do Exercício

- 1.079 contos. Associa-se ao aumento do Imobilizado Técnico

Provisões do Exercício

- 928 contos. Resulta do efeito combinado da elevação de 0,01% para 0,015% da provisão destinada a riscos gerais de crédito (crédito ao consumo) com o reforço para créditos de cobrança duvidosa.

Decréscimo de Proveitos

Juros e Proveitos Equiparados

- 1.608 contos. A redução explica-se por haver sido decidido baixar em 2,5 unidades percentuais a taxa de juro aplicável às operações activas. Como era de esperar, a redução da taxa de juro não foi acompanhada, na mesma medida, da expansão do crédito, verificando-se, assim, uma quebra volumosa das receitas. Perante a rigidez, será necessário, para se regressar ao anterior nível de receitas, que o crédito se expanda em cerca de 11.000 contos. O efeito negativo foi compensado, em parte, pela mais-valia apurada na alienação da Carteira de Títulos a favor da Associação e no valor de 711 contos.

Situação Económico – Financeira

E desafojada, como o revelam os indicadores de liquidez e de solvabilidade. Baixos são os indicadores de crescimento e de rendibilidade: excesso de liquidez e estratégia de risco nulo, ou quase.

Propomos, por fim, que o saldo apurado, no valor de 3.329.021\$10, tenha a seguinte aplicação:

- Fundos Disponíveis da Associação.....	333.000\$00
- Reservas.....	<u>2.996.021\$10</u>
	<u>3.329.021\$10</u>

Porto 31 de Março de 2000

A DIRECÇÃO

Presidente – António José Martins Dias Cardoso
Secretário - Jerónimo Mascarenhas
Tesoureiro – João Fernando Pereira Fonseca
Vogal - José Manuel Castro Sousa e Silva
Vogal - Manuel Ilisbon Neves

Balanço em 31 de Dezembro de 1999

Mapa nº 1

ACTIVO	1999			Ano Anterior (Líquido)	PASSIVO	1999	ANO ANTERIOR (Líquido)
	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido				
1.Caixa e disponibilidades no Banco de Portugal	5.407.050,00		5.407.050,00	5.701.687,00	1.Débitos para com Instituições de Crédito <i>a) à vista</i> <i>b) a prazo ou com prévios</i>		
2.Disponibilidades sobre Instituições de Crédito	27.010.937,90		27.010.937,90	18.338.313,60	2.Débitos para com clientes <i>a) depósitos de poupança</i> <i>b) Outros débitos</i>		
3.Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	15.000.000,00		15.000.000,00	15.000.000,00	<i>ba) à vista</i> <i>bb) a prazo ou com pré-avisos</i>	27.895.538,50	17.803.187,50
4.Créditos sobre clientes	86.609.132,20	749.103,00	85.860.029,20	82.606.696,20	3.Outros Passivos	49.515.000,00	46.290.000,00
5.Títulos			0,00	2.128.031,30	4.Contas de regularização	4.190.004,00	1.250.883,00
6.Imobilizações Financeiras					5.Provisões para riscos e encargos <i>a) Provisões para riscos gerais de crédito</i>	260.536,00	1.110.656,30
7.Imobilizações Incorpóreas					6.Fundo para riscos bancários e gerais	1.287.900,00	860.000,00
8.Imobilizações Corpóreas (dos quais : Imóveis)	5.554.878,80 ()	2.003.428,80 ()	3.551.450,00 ()	611.170,00 ()	7.Capital	1.200.000,00	1.200.000,00
9.Outros Activos	7.000.000,00		7.000.000,00	5.515,00	8. Reservas	61.801.890,40	53.982.869,70
10.Contas de Regularização	5.650.422,90		5.650.422,90	6.793.984,10	9. Reservas de reavaliação		
11.Prejuizos do Exercício					10.Resultados transitados		
					11. Lucro do exercício	3.329.021,10	8.687.800,70
Total do Activo	152.232.421,80	2.752.531,80	149.479.890,00	131.185.397,20	Total do Passivo	149.479.890,00	131.185.397,20

O TÉCNICO DE CONTAS
Álvaro da Silva Leite

A DIRECÇÃO

Presidente - António José Martins Dias Cardoso
Secretário - Jerónimo Mascarenhas
Tesoureiro - João Fernando Pereira Fonseca
Vogal - José Manuel Castro Sousa e Silva
Vogal - Manuel Ilisbon Neves

Demonstração de Resultados - 31 de Dezembro de 1999

Nº 2

DÉBITO	ANO	ANO ANTERIOR	CRÉDITO	ANO	ANO ANTERIOR
CUSTOS			PROVEITOS		
1.Juros e Custos Equiparados	3.225.945,00	3.519.773,00	1.Juros e Proveitos Equiparados	19.637.660,60	21.245.862,20
2.Comissões	13.186,50	13.476,00	(Dos quais: de Tit. Rend. Fixo)	841,00	3.397,00
3.Prejuizos em Operações Financeiros	0,00	37.500,00	2.Rendimento de Títulos	51.525,00	114.310,00
4.Gastos Gerais Administrativos	13.159.826,00	10.544.795,50	a) Rend.Acções, quotas e outros Rend. Variável	51.525,00	114.310,00
a) - Custos com o pessoal	5.945.154,00	5.394.000,00	b) Rendimento de participações		
(Salários e vencimento)	<i>4.913.351,00</i>	<i>4.389.000,00</i>	c) Rendimento de partes capital empresas coligadas		
(Encargos Sociais)	<i>1.031.803,00</i>	<i>1.005.000,00</i>	3.Comissões	578.377,00	538.950,00
b) - Outros Gastos Administrativos	7.214.672,00	5.150.795,50	4.Lucros em Operações Financeiras	711.196,00	0,00
5.Amortizações do exercício	1.388.720,00	310.000,00	5.Reposições e Anulações de Provisões		84.104,00
6.Outros Custos de exploração	11.000,00	11.600,00	7.Outros Proveitos de exploração	12.247,00	14.186,00
7. Prov. P/crédito de cob.duvidosa e crédito vencido e p/ outros riscos	1.054.004,00	125.604,00	8.Resultados da Actividade Corrente	()	()
10.Resultados da Act. Corrente	2.121.538,10	7.385.466,70	9.Ganhos Extraordinarios	1.332.989,00	1.317.865,00
11.Perdas Extraordinárias	125.506,00	49.197,00			
14.Outros Impostos	16.786,00	15.531,00			
12.Lucro do Exercício	3.329.021,10	8.687.800,70			
Total	22.323.994,60	23.315.277,20	Total	22.323.994,60	23.315.277,20

O TÉCNICO DE CONTAS

Álvaro da Silva Leite

A DIRECÇÃO

Presidente - **António José Martins Dias Cardoso**

Secretário - **Jerónimo Mascarenhas**

Tesoureiro - **João Fernando Pereira Fonseca**

Vogal - **José Manuel Castro Sousa e Silva**

Vogal - **Manuel Ilisbon Neves**

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados:

De harmonia com o estabelecido nos Estatutos e demais disposições aplicáveis, vem este Conselho Fiscal apresentar o seu parecer sobre o Balanço e as Contas do Exercício de 1999, assim como sobre o Relatório da Direcção e a sua proposta de aplicação do Resultado Líquido: “**PREVIDENCIA FAMILIAR DO PORTO e CAIXA ECONÓMICA SOCIAL**”.

Com a periodicidade recomendada pelos Estatutos, procedeu este Conselho, no decurso do exercício, ao exame da escrita de ambas as Instituições, verificando, em particular, a regularidade dos documentos, registos e livros de escrituração, concluindo que são respeitados os princípios contabilísticos geralmente aceites.

O Relatório da Direcção descreve, sumariamente embora, a actividade desenvolvida e ajuda a interpretar os resultados apurados, não deixando de evidenciar os factos mais relevantes e os factores que para eles contribuíram. Por outro lado, a proposta de aplicação dos resultados obedece às disposições legais e estatutárias. Está traduzida correctamente a situação patrimonial da Instituição, quer no plano global, quer no plano global, quer no plano sectorial:

Consequentemente, propomos:

Previdência Familiar do Porto

Que aproveis o Balanço, as Contas e o Relatório da Direcção, bem como a sua proposta de aplicação dos resultados no exercício de 1999.

Caixa Económica Social

Que aproveis, de igual modo, quer o Balanço e Contas, quer a aplicação dos resultados proposta.

Porto, 03 de Abril de 2000

O Conselho Fiscal

- Mário Camilo Ribeiro Santos Castro
- Afonso Maria Carvalho Cardoso
- Fernando Manuel Santos Ramalho